



Limpeza *plus*

Publicação Oficial do Segmento de Asseio e Conservação, Serviços e Preservação Ambiental • Novembro/05

Pesquisa

A FORÇA do SETOR



O Fim da Invisibilidade no
Setor de Limpeza e Conservação

ASFS *Sindical*
Assistência Social Familiar Sindical

O FIM DA INVISIBILIDADE DO SETOR DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

Quando o governo estabelece as políticas de desenvolvimento e decide quais setores receberão estímulos para ampliar sua fatia no bolo da produção de riquezas, é preciso que os gestores públicos tenham em mãos dados precisos sobre cada um desses

segmentos produtivos, sejam da indústria, do comércio, da agricultura ou da área de serviços.

Esses gestores levam em conta, geralmente, a capacidade de tais segmentos em absorver mão-de-obra (de preferência entre pessoas de baixa formação escolar e qua-

lificação profissional), em assegurar uma arrecadação de tributos considerável e a capacidade de gerar, por meio dos estímulos governamentais, efeitos positivos em várias camadas sociais e econômicas, entre outros fatores.

Até hoje, o segmento de limpeza e conservação pode



“A força deste setor começou a emergir”.
Laércio Oliveira
Presidente da **Febrac**

ser considerado um ente esquecido pelas esferas governamentais que desenham planos e planos de desenvolvimento, ano após ano. Mas por que esquecido? Sempre se falou que o segmento de limpeza e conservação é um vigoroso gerador de renda, empregador de massas de trabalhadores sem qualificação, enfim, adequado para atender as políticas desenvolvimentistas de vários governantes de hoje e do passado.

Esquecido porque é um desconhecido. Desconhecido pelo governo, pelos contratantes das empresas que prestam esses serviços; pela imprensa; ignorado até

mesmo pelos próprios empresários e dirigentes sindicais do segmento. Ou seja, até hoje o setor se encontrava

Sempre se falou que o segmento de limpeza e conservação é um vigoroso gerador de renda, empregador de trabalhadores sem qualificação

vagando entre estatísticas duvidosas, o que colocava em dúvida a credibilidade institucional de seus representantes legais que defendem suas reivindicações junto a inúmeros fóruns.

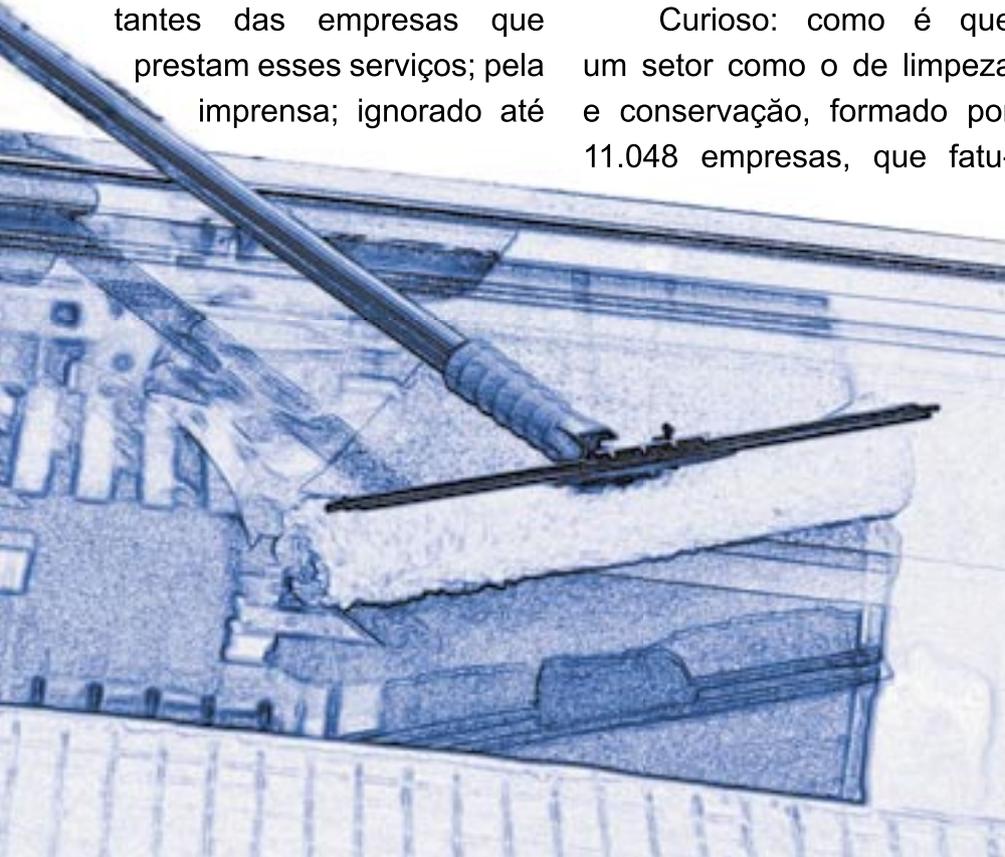
Curioso: como é que um setor como o de limpeza e conservação, formado por 11.048 empresas, que fatu-

ram até US\$ 8,3 bilhões ao ano (isso mesmo, em dólares!), pode ser ignorado pelas políticas de fomento

do governo federal? Não tem nem uma linha de crédito diferenciado para se desenvolver, gerar mais renda e mais empregos!

Mas o governo sabe do potencial de faturamento do segmento, mas olha para o setor com olhos de cobiça: aumenta, sempre que pode, tributos e contribuições para abocanhar cada vez mais uma parte desse faturamento que é realmente expressivo, mas obtido graças a muito trabalho. E não oferece nada em troca!

Esta realidade começa a mudar com mais intensidade a partir de agora. A **Febrac** tomou a iniciativa de acabar com qualquer dúvida sobre os números que constituem o segmento de limpeza e conservação no Brasil. Conduziu durante os meses de



agosto, setembro e outubro de 2005 a maior pesquisa já feita no setor, abrangendo todos os estados, coletando dados junto a empresas e instituições que mostrassem a verdadeira cara do segmento.

Por ser inédita, a Pesquisa **Febrac** encontrou fortes resistências localizadas de personagens que parecem ainda não terem compreendido que tais informações, se compartilhadas e organizadas, resultarão em muitos benefícios para todos os que obtêm o sustento na área de limpeza e conservação – empresários do setor, fornecedores e trabalhadores.

O setor, finalmente, passa a ter condições de ser reconhecido pelos atores de seu desenvolvimento

Com os números reais “embaixo do braço”, empresários, dirigentes sindicais e a **Febrac** ganham muito mais força e respaldo para seus argumentos na hora de fazer valer suas reivindicações e sugestões. Estes números também servirão para estudos e análises por universidades,

institutos de pesquisa, centros de estudos econômicos e se-

Como é que um setor formado por 11.048 empresas pode ser ignorado pelas políticas de fomento?

toriais, formadores de opinião, jornalistas e imprensa em geral. O setor, finalmente, passa a ter condições sólidas de ser conhecido e, mais importante, reconhecido pelos atores necessários a seu desenvolvimento.



Pesquisa

A FORÇA do SETOR

Aqui apresentamos a íntegra da pesquisa realizada pela Top Marketing, com o apoio do Núcleo de Operações Corporativas da Febrac durante no período de agosto a outubro de 2005 em todas as regiões do Brasil.

1 – INTRODUÇÃO

1.1 – OBJETIVO DA PESQUISA

O objetivo deste estudo é oferecer aos Sindicatos ligados à **Febrac** e aos seus afiliados dados sobre o setor, que possam ser utilizados como referência no relacionamento com o governo, o mercado e os meios de comunicação em geral.

Fornecer também uma referência do peso do setor na economia nacional e da sua posição como importante empregador de mão-de-obra e pagador de impostos.

1.2 – SETORES ABRANGIDOS POR ESTE ESTUDO

Este estudo abrange os setores que são representados pela **Febrac**, como: empresas de asseio e conservação; serviços de limpeza em geral de edifícios, imóveis e jardins; limpeza urbana; preservação ambiental; medições, e os serviços de hospitalidade terceirizados em geral, incluindo-se todas as atividades descritas na cartilha de orientação a tomadores de serviços, quais sejam – porteiros e vi-

gias em geral, inclusive de condomínios e edifícios, faxineiros ou serventes, limpadores de caixas d'água, trabalhadores braçais, agentes de campo, ascensoristas, copeiros, carpinteiros, dedetizadores, limpadores de vidros, manobristas, garagistas, operadores de carga, auxiliares de jardinagem, contínuos ou officeboys, faxineiros de limpeza técnica industrial, recepcionistas ou atendentes e outros serviços terceirizados similares.

2 – NÚMEROS DO SETOR

Todos os números citados referem-se aos setores representados pela **Febrac** e foram baseados no primeiro semestre de 2005. A taxa utilizada para o Dólar Americano é de US\$ 1.00 = R\$ 2,40.

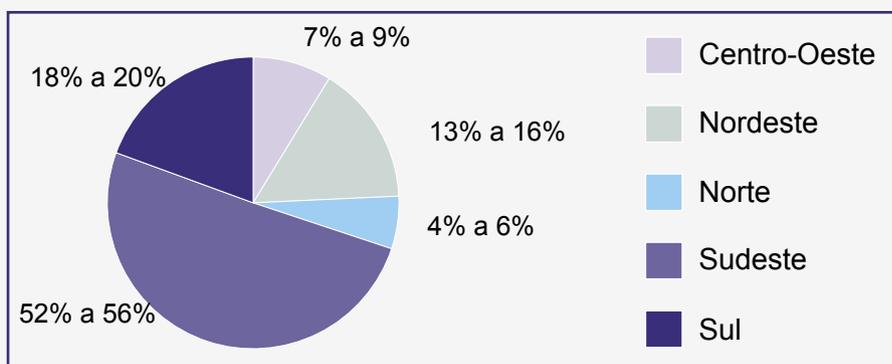
2.1 – NÚMERO DE EMPRESAS DO SETOR

**Total de
11.048 Empresas**

Como esperado, as Regiões Sul e Sudeste concentram a maior parte das empresas, com cerca de 70% a 75% delas ou de 7.730 a 8.280 das 11.048 empresas do setor. A Região Nordeste representa o terceiro maior número e na Região Centro-Oeste o estado de Goiás e o Distrito Federal concentram a maior parte das empresas, principalmente por conta dos serviços demandados pelo Governo Federal.

Distribuição das Empresas por Região

Regiões	Porcentagem s/o Total	Empresas
Centro-Oeste	7% a 9%	de 770 a 990
Nordeste	13% a 16%	de 1.430 a 1.770
Norte	4% a 6%	de 440 a 660
Sudeste	52% a 55%	de 5.740 a 6.070
Sul	18% a 20%	de 1.990 a 2.210



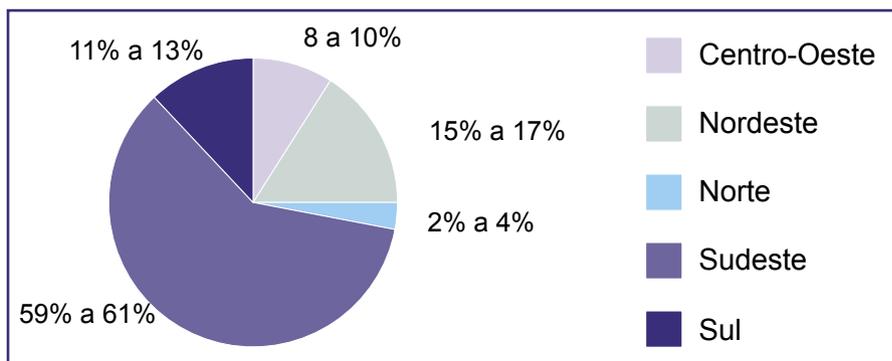
2.2 – NÚMERO DE TRABALHADORES NO SETOR

**Total de 1,5 milhão
de Trabalhadores**

Também na distribuição da mão-de-obra encontramos a mesma concentração nas Regiões Sul e Sudeste, com cerca de 70% a 74% dos 1,5 milhão de trabalhadores empregados pelo setor, representando de 1,05 milhão a 1,11 milhão de pessoas.

Distribuição dos Trabalhadores por Região

Regiões	Porcentagem s/o Total	Trabalhadores
Centro-Oeste	8% a 10%	de 120.000 a 150.000
Nordeste	15% a 17%	de 225.000 a 255.000
Norte	2% a 4%	de 30.000 a 60.000
Sudeste	59% a 61%	de 885.000 a 915.000
Sul	11% a 13%	de 165.000 a 195.000

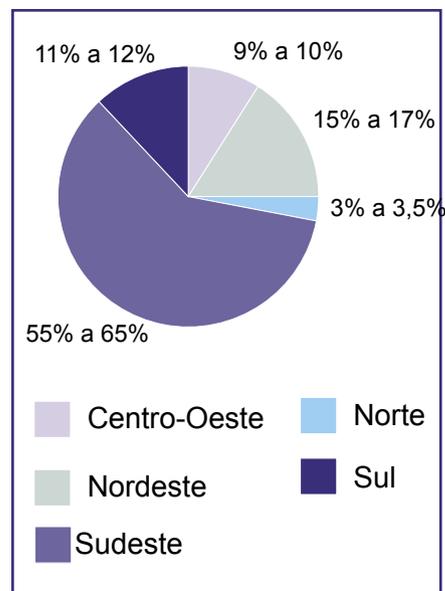


2.3 – FATURAMENTO DO SETOR

**R\$ 19,5 bilhões a R\$ 20,0 bilhões/ano =
U\$ 8,1 bilhões a U\$ 8,3 bilhões/ano**

Faturamento por Região

Regiões	Porcentagem s/o Total	Faturamento
Centro-Oeste	9% a 10%	R\$1,7 bi a R\$ 2,0 bi
Nordeste	15% a 17%	R\$ 3,0 bi a R\$3,5 bi
Norte	3% a 3,5%	R\$ 0,6 bi a R\$ 0,7 bi
Sudeste	55% a 65%	R\$ 10,8 bi a R\$ 13,0 bi
Sul	11% a 12%	R\$ 2,2 bi a R\$ 2,5 bi



2.4 – DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR TAMANHO DE EMPRESA E POR REGIÃO

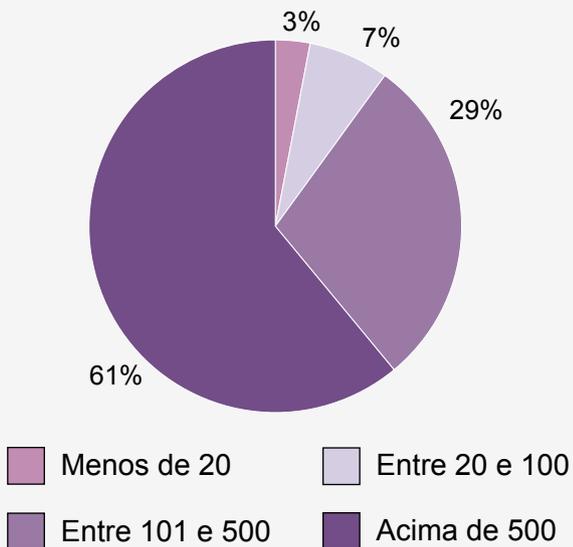
Com exceção da Região Norte, as demais Regiões do País apresentam a mesma distribuição dos trabalhadores por tamanho de empresa. Esta distorção se deve ao fato de aquela Região possuir poucas empresas com mais de 500 funcionários (de 4 a 6 empresas).

Distribuição dos Trabalhadores por Tamanho de Empresa e por Região

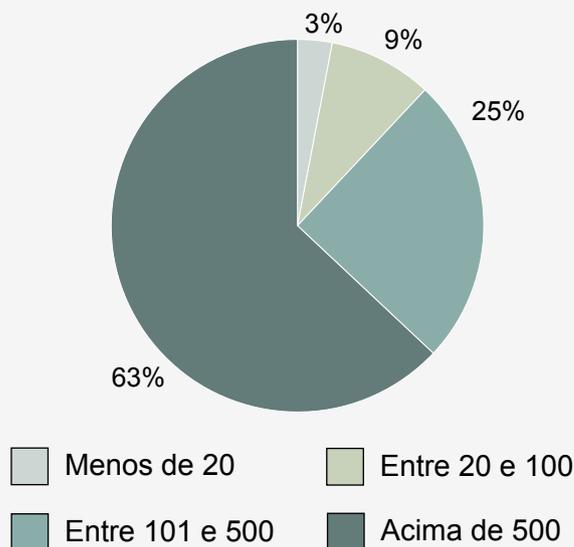
Tipo de Empresa por nº de Funcionários	Quantidade de Trabalhadores por Região					Totais
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Menos de 20	3.000 a 4.000	7.000 a 8.000	1.000 a 3.000	30.000 a 31.000	8.000 a 10.000	49.000 a 56.000
Entre 20 e 100	9.000 a 11.000	20.000 a 22.000	6.000 a 11.000	78.000 a 81.000	20.000 a 24.000	133.000 a 149.000
Entre 101 e 500	35.000 a 44.000	57.000 a 65.000	17.000 a 34.000	190.000 a 196.000	44.000 a 51.000	343.000 a 390.000
Acima de 500	73.000 a 91.000	141.000 a 159.000	6.000 a 12.000	587.000 a 607.000	93.000 a 110.000	900.000 a 979.000
Total Trabalhadores	120.000 a 150.000	225.000 a 255.000	30.000 a 60.000	885.000 a 915.000	165.000 a 195.000	

Distribuição dos Trabalhadores por Tamanho de Empresa e por Região

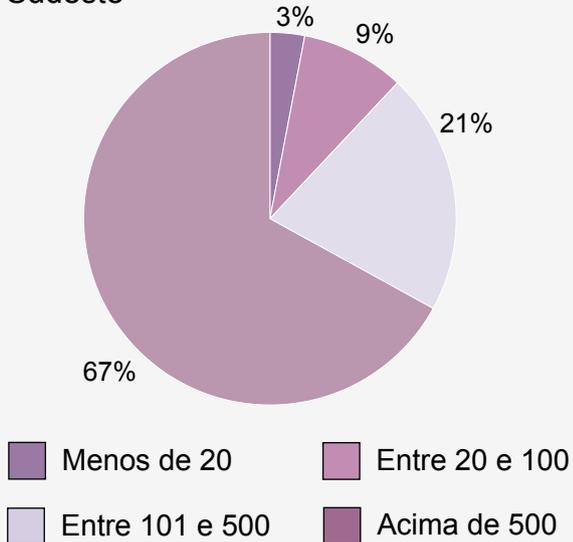
Centro-Oeste



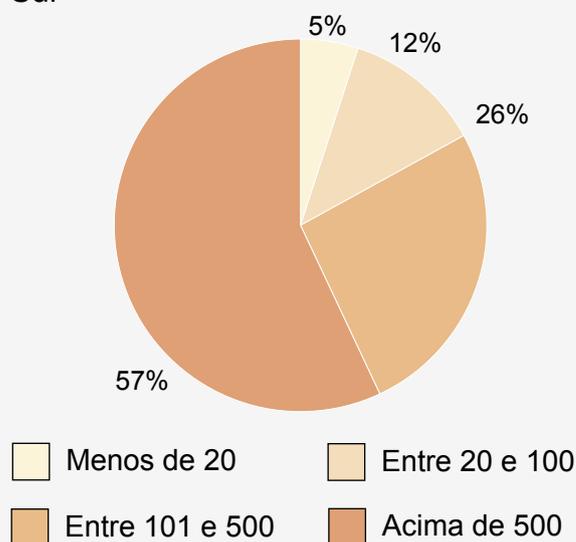
Nordeste



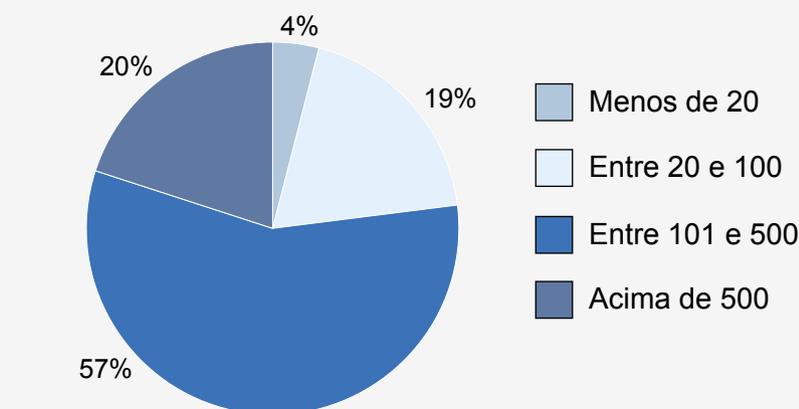
Sudeste



Sul



Norte

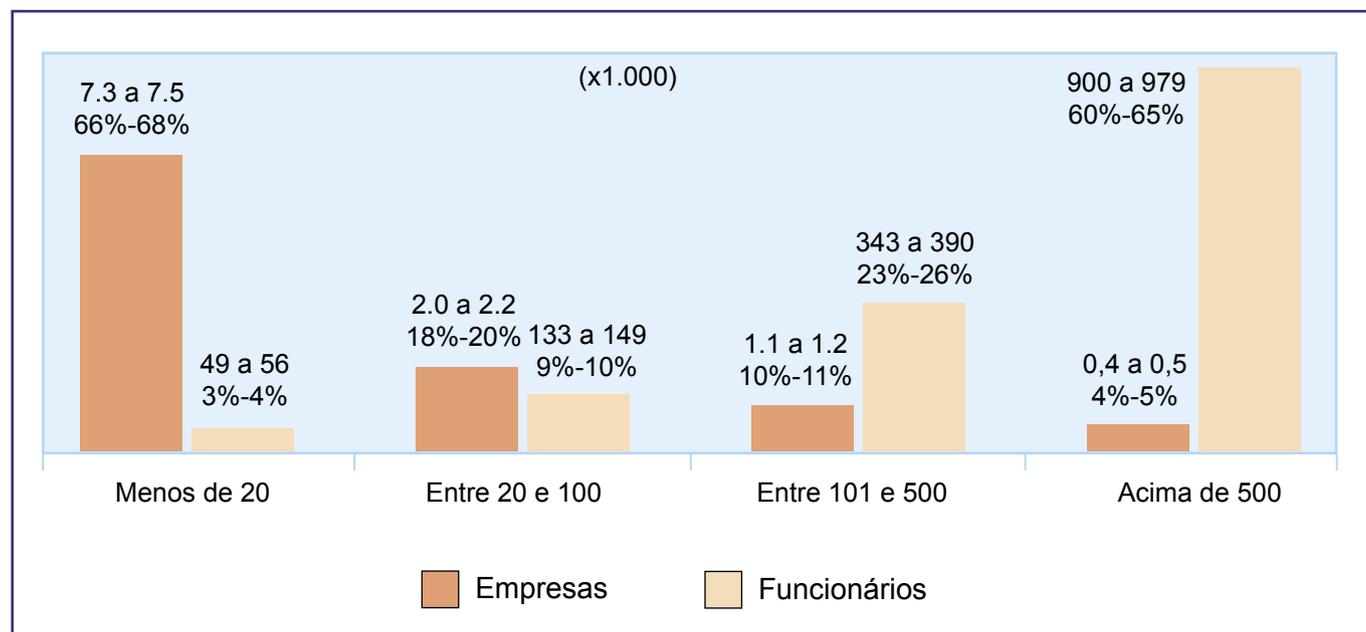


2.5 – DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR NÚMERO DE TRABALHADORES

Com base nesta distribuição podemos observar que cerca de 66% a 68% das empresas (7.300 a 7.500) possuem menos de 20 funcionários e empregam de 3% a 4% dos trabalhadores. Na outra ponta temos a situação inversa – 4% a 5% das empresas (400 a 500) são responsáveis por mais de 60% dos trabalhadores empregados no setor (900 mil a 979 mil).

Tipo de Empresa por nº de Funcionários	Número de Empresas	Porcentagem s/o Total de Empresas	Quantidade de Funcionários	Porcentagem s/o Total de Funcionários
Menos de 20	7.300 a 7.500	66% a 68%	49.000 a 56.000	3% a 4%
Entre 20 e 100	2.000 a 2.200	18% a 20%	133.000 a 149.000	9% a 10%
Entre 101 e 500	1.100 a 1.200	10% a 11%	343.000 a 390.000	23% a 26%
Acima de 500	400 a 500	4% a 5%	900.000 a 979.000	60% a 65%
Totais	11.048		1,5 milhão	

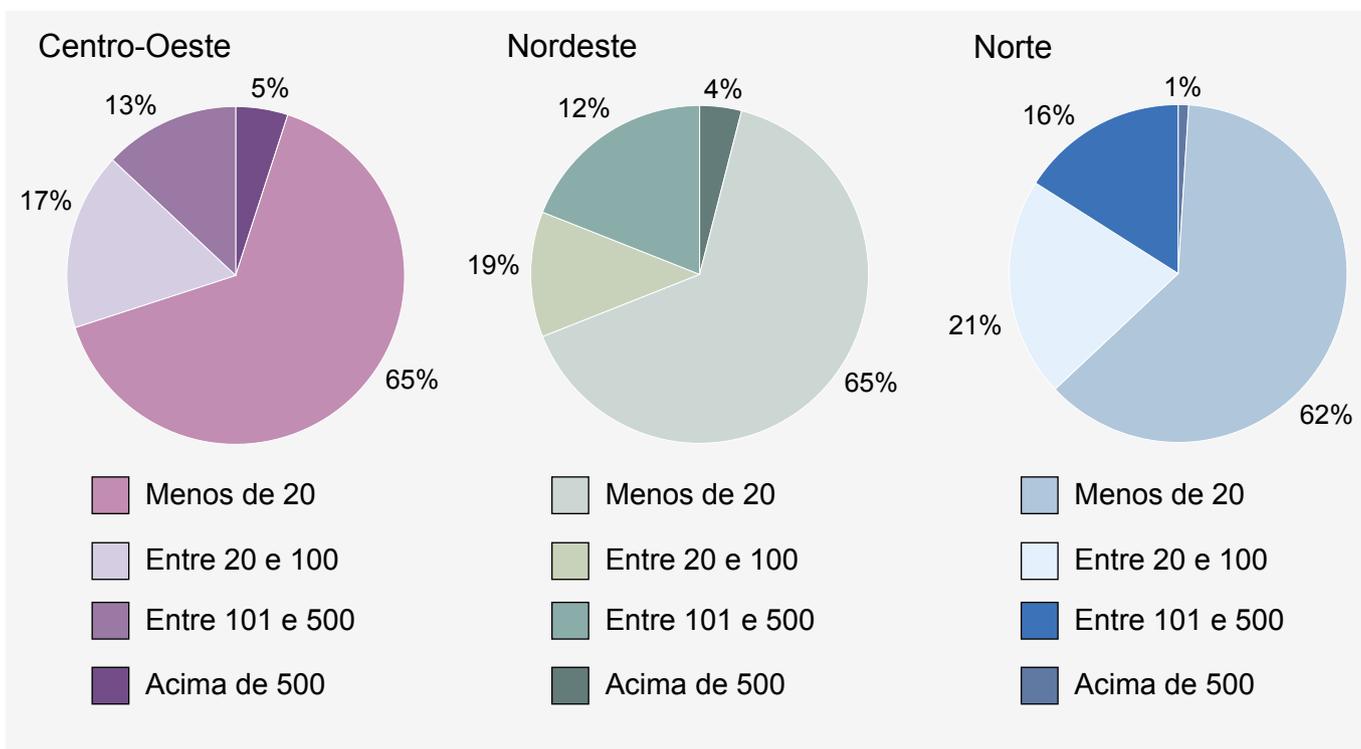
Distribuição das Empresas por Número de Trabalhadores



2.6 – DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR TAMANHO E REGIÃO

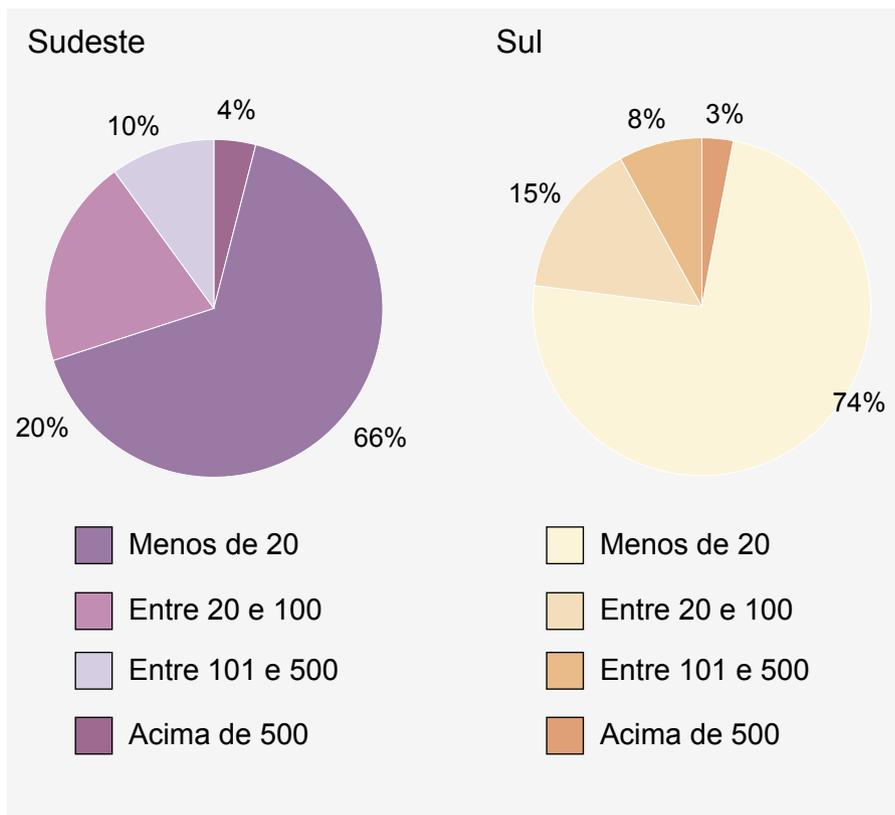
Tipo de Empresa por nº de Funcionários	Quantidade de Empresas por Região				
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
Menos de 20	500 a 640	930 a 1150	270 a 410	3790 a 4000	1460 a 1620
Entre 20 e 100	130 a 170	270 a 330	90 a 140	1150 a 1220	310 a 340
Entre 101 e 500	100 a 130	170 a 210	70 a 110	550 a 590	160 a 180
Acima de 500	40 a 50	60 a 80	4 a 6	250 a 260	60 a 70
Totais de Empresas	de 770 a 990	de 1430 a 1770	de 440 a 660	de 5740 a 6070	de 1990 a 2210

Distribuição das Empresas por Tamanho e por Região



Distribuição das Empresas por Tamanho e por Região

Importante observar que todas as Regiões têm predominância de empresas com menos de 20 funcionários, variando a porcentagem de 62% a 74%.



2.7 – RESUMO DO NÚMERO DE EMPRESAS, FUNCIONÁRIOS E FATURAMENTO, POR REGIÃO, EM %

Regiões	Porcentagem s/o Total de Empresas	Porcentagem s/o Total de Funcionários	Porcentagem s/o Total do Faturamento
Centro-Oeste	7% a 9%	8% a 10%	9% a 10%
Nordeste	13% a 16%	15% a 17%	15% a 17%
Norte	4% a 6%	2% a 4%	3% a 3,5%
Sudeste	52% a 55%	59% a 61%	55% a 65%
Sul	18% a 20%	11% a 13%	11% a 12%

2.8 – RECOLHIMENTO DE IMPOSTOS FEDERAIS

R\$ 2,27 bilhões a R\$ 2,35 bilhões/ano

Obs.: Inclui PIS, Cofins, CSLL, IRPJ e CPMF.

2.9 – RECOLHIMENTO DE IMPOSTOS MUNICIPAIS

R\$ 710 milhões a R\$ 720 milhões/ano

Obs.: Especialmente de ISS – Imposto Sobre Serviços.

2.10 – MASSA SALARIAL PAGA PELO SETOR

R\$ 7,4 bilhões a R\$ 7,6 bilhões/ano

Obs.: Inclui Agentes de Limpeza, Encarregados, Supervisores, Administrativos etc.

2.11 – RECOLHIMENTO PARA O FGTS

R\$ 630 milhões a R\$ 650 milhões/ano

2.12 – RECOLHIMENTO PARA O INSS

R\$ 1,48 bilhão a R\$ 1,52 bilhão/ano

Obs.: Inclui somente o valor referentes às empresas.

2.13 – PAGAMENTO DE BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

R\$ 1,0 bilhão a R\$ 1,1 bilhão/ano

Obs.1: Inclui o fornecimento de cestas de alimentos e vales-refeição

Obs.:2: Não inclui o vale-refeição no Estado de São Paulo, iniciado em outubro/05

Quanto à forma de entrega deste benefício, a pesquisa mostrou que cerca de 67% das empresas pesquisadas utilizam Cartões de Compras, fornecidos pelas redes de supermercados, en-

quanto que o restante prefere fornecer a cesta de alimentos, no valor estipulado pelo Acordo Coletivo da sua região.

Interessante observar que nas Regiões Centro-

Oeste e Nordeste a preferência pelo Cartão de Compras é ainda maior (79% e 70% respectivamente), enquanto que a Região Norte apresenta o menor índice (42%).

2.14 – PAGAMENTO DE VALE-TRANSPORTE

R\$ 1,4 bilhão a R\$ 1,5 bilhão/ano

A pesquisa revelou que a maioria das empresas do setor (cerca de 82% das entrevistadas) realiza a distribuição dos vales por conta própria, enquanto que uma pequena parte (18%) terceiriza esta tarefa. Interessante observar que as Regiões Norte e Nordeste são as que mais terceirizam a administração e distribuição do vale-transporte (30% e 22% respectivamente), enquanto que a Região Sudeste é a que menos utiliza este recurso (9%).

2.15 – ASSISTÊNCIA SOCIAL FAMILIAR SINDICAL

O Setor é um dos maiores empregadores de trabalhadores oriundos da base da pirâmide social, proporcionando à estas pessoas oportunidades de trabalho que outros segmentos não conseguem oferecer. Com esta consciência social, o Setor desenvolveu um benefício ao trabalhador, que o ampara e à sua família, fornecendo assistência financeira e alimentícia mensal, por 12 meses, nos casos de falecimento ou incapacitação permanente para o trabalho ou redução de suas aptidões físicas. Este benefício é parte integrante da maioria das convenções coletivas de trabalho no País.

Benefícios pagos pela Assistência Social Familiar Sindical

R\$ 8,5 milhões em renda mensal

1.188 toneladas de alimentos

2.16 – CONSUMO DE UNIFORMES

R\$ 148 milhões a R\$ 163 milhões/ano

Regiões	Consumo	Consumo/Funcionário
Centro-Oeste	de R\$ 11,8 milhões a R\$ 14,9 milhões	R\$ 98,84 / ano
Nordeste	de R\$ 11,9 milhões a R\$ 14,9 milhões	R\$ 55,83 / ano
Norte	de R\$ 2,1 milhões a R\$ 3,2 milhões	R\$ 58,89 / ano
Sudeste	de R\$ 105,2 milhões a R\$ 110,2 milhões	R\$ 119,67 / ano
Sul	de R\$ 17,5 milhões a R\$ 20,0 milhões	R\$ 104,17 / ano
Total	de R\$ 148,5 milhões a R\$ 163,2 milhões	R\$ 103,90 / ano

2.17 – CONSUMO DE QUÍMICOS EM GERAL

R\$ 469 milhões a R\$ 530 milhões/ano

Obs.: Este número pode ser ligeiramente maior uma vez que algumas empresas entrevistadas informaram este item somado ao seu consumo de acessórios.

Regiões	Consumo	Consumo/Funcionário
Centro-Oeste	de R\$ 51,5 milhões a R\$ 65,3 milhões	R\$ 432,60 / ano
Nordeste	de R\$ 90,5 milhões a R\$ 113,5 milhões	R\$ 425,00 / ano
Norte	de R\$ 6,4 milhões a R\$ 9,7 milhões*	R\$ 178,90 / ano*
Sudeste	de R\$ 255,0 milhões a R\$ 267,7 milhões	R\$ 290,40 / ano
Sul	de R\$ 65,7 milhões a R\$ 74,3 milhões	R\$ 388,80 / ano
Total	de R\$ 469,1 milhões a R\$ 530,5 milhões	R\$ 333,20 / ano

*Obs.: Comparando com as outras regiões, deduzimos que este número pode conter alguma distorção, que porém não foi detectada na pesquisa.

2.18 – INVESTIMENTOS EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

R\$ 149 a 168 milhões/ano

Obs.: Inclui Aspiradores, Hidrolavadoras, Enceradeiras, Varredeiras, Lavadoras etc.

Regiões	Investimentos	Investimento/Funcionário
Centro-Oeste	de R\$ 12,8 milhões a R\$ 16,3 milhões	R\$ 107,77 / ano
Nordeste	de R\$ 28,5 milhões a R\$ 35,8 milhões	R\$ 133,96 / ano
Norte	de R\$ 2,5 milhões a R\$ 3,9 milhões	R\$ 70,00 / ano
Sudeste	de R\$ 85,5 milhões a R\$ 90,1 milhões	R\$ 97,56 / ano
Sul	de R\$ 19,8 milhões a R\$ 22,0 milhões	R\$ 116,11 / ano
Total	de R\$ 149,1 milhões a R\$ 168,1 milhões	R\$ 150,73 / ano

2.19 – CONSUMO DE ACESSÓRIOS E FERRAMENTAS

R\$ 152 a 169 milhões/ano

Obs.1: Inclui Carros Funcionais, Baldes, Mops, Panos, Fibras, Discos, Rodos etc.

Obs.2: Este número pode ser ligeiramente menor uma vez que algumas empresas entrevistadas informaram neste item também o seu consumo de químicos.

Regiões	Consumo	Consumo/Funcionário
Centro-Oeste	de R\$ 11,7 milhões a R\$ 14,9 milhões	R\$ 98,52 / ano
Nordeste	de R\$ 16,7 milhões a R\$ 21,2 milhões	R\$ 78,96 / ano
Norte	de R\$ 2,6 milhões a R\$ 4,0 milhões	R\$ 73,33 / ano
Sudeste	de R\$ 100,6 milhões a R\$ 105,4 milhões	R\$ 114,44 / ano
Sul	de R\$ 20,7 milhões a R\$ 23,5 milhões	R\$ 122,78 / ano
Total	de R\$ 152,3 milhões a R\$ 169,0 milhões	R\$ 107,10 / ano

2.20 – CONSUMO DE TELEFONIA FIXA

R\$ 118 milhões a R\$ 132 milhões/ano

Regiões	Consumo
Centro-Oeste	de R\$ 6,1 milhões a R\$ 7,8 milhões
Nordeste	de R\$ 10,0 milhões a R\$ 12,6 milhões
Norte	de R\$ 3,8 milhões a R\$ 5,9 milhões
Sudeste	de R\$ 73,6 milhões a R\$ 77,6 milhões
Sul	de R\$ 24,7 milhões a R\$ 27,7 milhões
Total	de R\$ 118,2 milhões a R\$ 131,6 milhões

2.21 – CONSUMO DE TELEFONIA MÓVEL

R\$ 91 milhões a R\$ 102 milhões/ano

Obs.: Inclui Rádios e Celulares.

Regiões	Consumo
Centro-Oeste	de R\$ 5,6 milhões a R\$ 7,2 milhões
Nordeste	de R\$ 13,1 milhões a R\$ 16,4 milhões
Norte	de R\$ 2,5 milhões a R\$ 3,8 milhões
Sudeste	de R\$ 55,6 milhões a R\$ 58,6 milhões
Sul	de R\$ 14,2 milhões a R\$ 15,9 milhões
Total	de R\$ 91 milhões a R\$ 101,9 milhões

2.22 – INVESTIMENTOS EM SEGUROS

R\$ 69 milhões a R\$ 78 milhões/ano

Obs.: Inclui Seguros de Vida, Veículos, Predial, Equipamentos, Responsabilidade Civil etc.

Regiões	Investimentos
Centro-Oeste	de R\$ 6,5 milhões a R\$ 8,3 milhões
Nordeste	de R\$ 13,9 milhões a R\$ 17,3 milhões
Norte	de R\$ 1,5 milhão a R\$ 2,3 milhões
Sudeste	de R\$ 33,2 milhões a R\$ 34,9 milhões
Sul	de R\$ 13,4 milhões a R\$ 15,3 milhões
Total	de R\$ 68,5 milhões a R\$ 78,1 milhões

2.23 – INVESTIMENTOS EM TREINAMENTO

R\$ 48 milhões a R\$ 53 milhões/ano

Regiões	Investimentos	Investimento/Funcionário
Centro-Oeste	de R\$ 4,1 milhões a R\$ 5,2 milhões	R\$ 34,40 / ano
Nordeste	de R\$ 4,8 milhões a R\$ 6,0 milhões	R\$ 22,50 / ano
Norte	de R\$ 1,1 milhão a R\$ 1,6 milhão	R\$ 30,00 / ano
Sudeste	de R\$ 32,0 milhões a R\$ 33,7 milhões	R\$ 36,50 / ano
Sul	de R\$ 5,8 milhões a R\$ 6,5 milhões	R\$ 34,17 / ano
Total	de R\$ 47,8 milhões a R\$ 53,0 milhões	R\$ 33,60 / ano

2.24 – QUANTIDADE DE VEÍCULOS NO SETOR

De 28.000 a 32.000 unidades

Obs.: Exclui veículos alugados.

Regiões	Quantidade
Centro-Oeste	de 3.000 a 3.800 unidades
Nordeste	de 3.700 a 4.500 unidades
Norte	de 1.400 a 2.200 unidades
Sudeste	de 15.100 a 16.000 unidades
Sul	de 4.600 a 5.200 unidades
Total	de 27.800 a 31.700 unidades

2.25 – AÇÕES SOCIAIS DESENVOLVIDAS PELO SETOR

Ações Sociais por Região

Regiões	% das Empresas com Ações Sociais
Centro-Oeste	43%
Nordeste	38%
Norte	24%
Sudeste	59%
Sul	27%

Através da Assistência Social Familiar Sindical o Setor desenvolve duas ações, em especial:

Creche Piloto, com atendimento direto e indireto à 300 crianças, filhos de empregados do setor. Localizada na Zona Leste de São Paulo e administrada em parceria com

a Fenascon – Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes, esta creche piloto foi inaugurada em outubro/05.

Doações regulares de alimentos à Entidades Assistenciais nos vários Estados

onde organiza suas reuniões federativas. No período abrangido por esta pesquisa – julho/04 a junho/05 – foi responsável

vel pela doação de mais de 24 toneladas de alimentos. Das empresas pesquisadas, 43% realiza algum tipo

de ação social, quase sempre voltada para o seu bairro ou região de atuação.

A seguir as ações listadas na pesquisa e as entidades beneficiadas com elas:

Ajuda a Hospital Infantil	Fornecimento de Alimentos a Orfanatos
Ajuda a Instituto de Cegos	Fundac
Amparo Maternal	Fundação Abrinq
APAE	Fundação Adriane
Apoio à Creche do bairro	Fundo Social do Governo
Apoio à Fundação Dom Bosco – Jovens Carentes	Hospital Amaral Carvalho
Apoio às Casas André Luiz	Programa Manaus Limpa
Apoio ao Asilo Lar Mãe Mariana	Projetos para Deficientes Mentais – Papel de Gente
Apoio à Santa Casa da região	Projetos de Reciclagem de Papel – Escola do Futuro
Apoio Financeiro Lar Betel	Projeto Amigo Solidário
Atividades de Educação Ambiental com a Comunidade	Projeto Clareou
Casa Hope	Projeto Jovem Cidadão
Cesta de Hortaliças aos Funcionários	Programa de Alfabetização dos Funcionários
Dedetização nas Creches do bairro	Projeto Mesa Brasil do SESC
Distribuição de Cestas Básicas a Comunidades Carentes	Serviços de Mão-de-Obra para Entidades Filantrópicas
Fome Zero	Trabalho voluntário com os filhos dos Funcionários

2.26 – FORNECIMENTO DE PLANOS DE SAÚDE

Muitas empresas fornecem Planos de Saúde aos seus funcionários. A seguir uma análise por Região:

Centro-Oeste

Cerca de 43% das empresas entrevistadas fornecem Planos de Saúde e os valores mensais por funcionário variam de R\$ 7,00 a R\$ 10,60, entre os valores mais baixos, e de R\$ 80,00 a R\$ 110,00 nos mais altos. Também encontramos empresas fornecendo planos de assistência odontológica, com valores mensais de R\$ 9,00 a R\$ 10,60.

As empresas citadas foram: Dental Saúde, MedCuba, Golden Cross, Odonto System, Samdel, Samedh, Slam, Total Serviços e Unimed.

Nordeste

Das empresas entrevistadas, 54% fornecem Planos de Saúde, o maior índice entre as regiões pesquisadas. Os valores mensais por funcionário variam de R\$ 32,00 a R\$ 50,00, entre os valores mais baixos, e de R\$ 60,00 a R\$ 85,00 nos mais altos. Também aqui encontramos planos de assistência odontológica, com valores mensais ao redor dos R\$ 10,00.

As empresas citadas foram: Atlanta Saúde, Bradesco, Master Plan, Norclínica, Odonto System, Plamed, Polimédica, Santa Helena, Santa Saúde, Unident e Unimed.

Norte

Cerca de 33% das empresas entrevistadas fornecem Planos de Saúde e os valores mensais por funcionário variam de R\$ 52,00 a R\$ 62,50.

As empresas citadas foram: Blue Life, CEF (Caixa Econômica Federal) e Governo do Estado (em Roraima).

Sudeste

41% das empresas entrevistadas fornecem Planos de Saúde e os valores mensais por funcionário variam de R\$ 28,00 a R\$ 49,00, entre os valores mais baixos, e de R\$ 58,00 a R\$ 120,00 nos mais altos. As empresas citadas foram: AGF, Amesp (com 25% das menções), Brasil Saúde, Dix Amico, Interclínicas, Intermédica, Samp, Santa Helena, Semic, System, Marítima, Master, Medial Saúde, Notre Dame, Plasmed e Unimed Paulistana.

Sul

23% das empresas entrevistadas fornecem Planos de Saúde, o menor índice entre as regiões pesquisadas. Os valores mensais por funcionário variam de R\$ 8,00 a R\$ 25,00, entre os valores mais baixos, e de R\$ 58,00 a R\$ 92,00 nos mais altos. As empresas citadas foram: Medial Saúde, Nediprev e Unimed.

2.27 – ACESSO À INTERNET

De 55 mil a 62 mil computadores com acesso à internet

Número de computadores com acesso à internet por Região

Regiões	Consumo
Centro-Oeste	de 3.800 a 4.900 computadores
Nordeste	de 5.800 a 7.300 computadores
Norte	de 800 a 1.200 computadores
Sudeste	de 33.600 a 36.600 computadores
Sul	de 10.500 a 11.800 computadores
Total	de 54.500 a 61.800 computadores

2.28 – OPÇÃO DE TRIBUTAÇÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA

A pesquisa demonstrou que a maioria das empresas com mais de 500 funcionários fazem opção pelo regime de Lucro Real, independente da região brasileira.

Nas empresas menores a situação varia conforme a região, como detalhamos a seguir:

Centro-Oeste

A grande maioria das empresas optam pelo Lucro Real, independentemente do seu tamanho. Apenas entre aquelas com menos de 50 funcionários encontramos cerca de 30% optantes pelo regime de Lucro Presumido.

Nordeste

Nas empresas abaixo de 500 funcionários, 40% optam pelo Lucro Presumido e 60% pelo Lucro Real. Nas abaixo de 50 funcionários a situação é equilibrada.

Sudeste

Encontramos preferência pelo Lucro Presumido (70%) somente nas empresas com até 50 funcionários.

Sul

Idem à Região Sudeste.

Norte

Nas empresas com entre 50 e 500 funcionários, 75% optam pelo Lucro Presumido e 25% pelo Lucro Real. Nas empresas menores, com menos de 50 funcionários, quase a totalidade opta pelo regime de Lucro Presumido.

Resumindo, observamos que quanto menor é a empresa, maior é sua probabilidade de optar pelo regime de Lucro Presumido, com exceção apenas da Região Centro-Oeste, onde como vimos a preferência é pelo regime de Lucro Real.

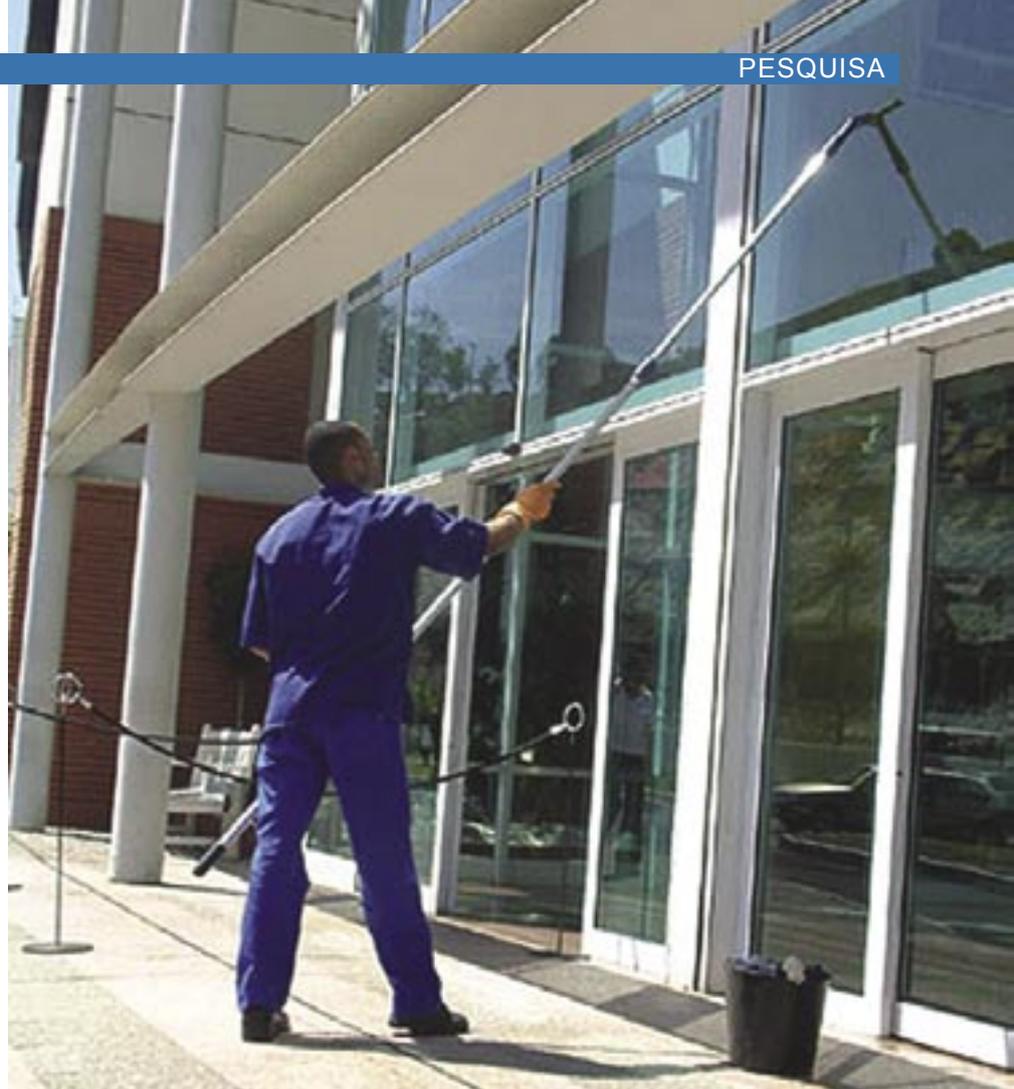
3 – ANÁLISE GLOBAL DO MERCADO

3.1 – PERFIL DO MERCADO

O Mercado Institucional de Limpeza e Multi-Serviços é um segmento da economia que pode ser considerado bastante novo. Embora tivéssemos no mercado prestadores de serviço e fornecedores tradicionais atuando há muitos anos, até a década de 1970 a maioria das empresas utilizava uma equipe de limpeza própria, nem sempre treinada em técnicas de limpeza ou no uso de equipamentos e produtos profissionais.

O aparecimento da terceirização como conceito gerencial e estratégico nesta época alavancou o mercado de prestação de serviços e fez florescer um grande número de novas empresas. Ao observar o mercado vamos perceber que a maioria das empresas prestadoras de serviço no País possuem menos de 20 anos.

Este é um dado importante para entendermos porque o mercado é tão carente de conceitos técnicos, tanto por parte dos prestadores quanto pelos tomadores de serviço. Como é um segmento



jovem, muitos conceitos ainda precisam ser difundidos e ensinados e por conta disto ainda encontramos muitos tomadores de serviços adotando a terceirização como uma decisão financeira, e não estratégica, e ainda muitos prestadores de serviços utilizando produtos e equipamentos domésticos ou não apropriados para uso profissional.

Outra característica importante do nosso setor é que ele possui uma grande quantidade de pequenas em-

presas. Em nosso levantamento observamos que quase 70% das empresas (entre 7.300 e 7.500) empregam menos de 20 funcionários. A maioria destes empresários são oriundos da área operacional e não possuem formação acadêmica e/ou profissional apropriada para uma gestão eficiente do seu negócio. Dentre as várias carências detectadas destacam-se: Gestão Empresarial; Planejamento Tributário e Financeiro; Fluxo de Caixa; Gestão de Recursos Huma-

nos, Visão de Negócio e Planejamento Estratégico e Marketing.

Geograficamente o mercado está concentrado nas Regiões Sul e Sudeste, onde encontramos cerca de 70% a 75% das empresas prestadoras de serviços e dos trabalhadores do setor. Fora destas regiões, alguns Estados se destacam, como Bahia, Goiás e o Distrito Federal, os dois últimos alcançados pelos negócios com o Governo Federal, forte tomador de serviços.

3.2 – NÍVEL DE TERCEIRIZAÇÃO

Acredita-se que atualmente cerca de 40% a 50% do mercado de limpeza institucional no setor privado (que representa 40% do mercado total) já esteja terceirizado, especialmente nas grandes empresas como indústrias, bancos, condomínios comerciais, grandes escritórios, supermercados, shopping centers, terminais rodoviários, aeroportos e grandes indús-

trias. Esta porcentagem é maior nos grandes centros e nas regiões Sul e Sudeste do País.

No setor público, que representa cerca de 60% do mercado de limpeza, o nível de terceirização é bem maior,

atingindo de 80% a 90%. Praticamente a única área ainda disponível, no âmbito federal, estadual e municipal (das grandes cidades), é a da educação, como escolas e universidades.

O quadro abaixo mostra uma estimativa do nível de terceirização que encontramos no mercado brasileiro.

Nível de Terceirização do Mercado

Mercado Limpeza % Setores sobre o total	Nível de Terceirização do setor	Nível de Terceirização do setor, sobre o mercado total
40% Setor Privado	40% a 50%	16% a 20%
60% Setor Público	80% a 90%	48% a 54%
Nível Total de Terceirização do Mercado		64% a 74%

Neste momento, os segmentos consumidores com maior potencial para crescimento da terceirização de serviços são os dos Pequenos e Médios Escritórios, das Pequenas Empresas, dos Hotéis, dos Hospitais, das Instituições de Ensino, das Indústrias Alimentícias e dos Condomínios Residenciais.

4 – METODOLOGIA UTILIZADA

Para os cálculos dos vários números que compõe este estudo foram utilizados dados primários obtidos diretamente no mercado, através de uma pesquisa feita com 470 empresas do setor, distribuídas por todos os Estados da Federação, em número proporcional ao seu peso na amostra nacional.

Outros dados foram obtidos com cruzamentos feitos a partir de estudos correlatos, como os produzidos pela Fenascon – Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes, com base na RAIS – Relação Anual de Informações Sociais de 2003, (última disponibilizada pelo Ministério do Trabalho).

Utilizamos sempre uma abordagem conservadora nos cálculos, preservando assim uma margem segura de erro e evitando exageros numéricos.

Obs.: Todos os valores de piso salarial e benefícios utilizados neste estudo têm como base os Acordos Coletivos em vigor no primeiro

semestre de 2005, publicados no site da Febrac, e referem-se ao período 2004/2005. Os dados de faturamento do setor, entre outros, refletem sua situação no primeiro semestre do ano, acumulado nos últimos 12 meses.

A seguir detalhamos a metodologia e o roteiro de cálculo de cada um dos dados mencionados neste relatório.

4.1 – NÚMERO DE EMPRESAS NO SETOR

Como base para a estimativa do número de empresas no setor utilizamos o cadastro produzido e utilizado pela **Febrac**, através do seu Núcleo de Operações Corporativas – NOC. Este cadastro foi depurado e vem sendo tratado sistematicamente.

4.2 – NÚMERO DE EMPREGADOS NO SETOR

Utilizamos aqui o cruzamento de informações de várias fontes para chegarmos à estimativa de 1,5 milhão de trabalhadores empregados em todos os setores representados pela **Febrac**, con-

forme relacionado no item 1.2. Serviram como base os resultados da nossa pesquisa, estudos da Fenascon – Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes (item 4.11) e as estimativas das seguintes entidades:

- NOC – Núcleo de Operações Corporativas da **Febrac**;
- UPS Benefícios Sociais, gestora da Assistência Social Familiar Sindical;
- Sindeprestem – Sindicato das Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros, Colocação e Administração de Mão-de-Obra e de Trabalho Temporário no Estado de São Paulo;
- Sindeepres – Sindicato dos Empregados em Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros e Administração de Mão-de-Obra, Trabalho Temporário, Leitura de Medidores e Entrega de Avisos do Estado de São Paulo;
- Aprag – Associação Paulista dos Controladores de Pragas Urbanas.

4.3 – FATURAMENTO DO SETOR

Fizemos uma estimativa conservadora, utilizando como base os 1,5 milhão de trabalhadores e um custo por homem/mês, dos contratos de prestação de serviço, entre R\$ 1.050,00 a R\$ 1.150,00. Consideramos também os vários tipos de serviços prestados pelo setor, os funcionários de meio-período e o pessoal administrativo.

4.4 – DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS E DOS TRABALHADORES POR TAMANHO DE EMPRESA E POR REGIÃO

Para a estimativa de distribuição das empresas e dos trabalhadores por tamanho de empresa e entre as várias Regiões do País, utilizamos como base amostral o estudo feito pela Fenacson, mostrado no item 4.11, extrapolando esta base e sua distribuição geográfica, para o universo adotado de 11.048 empresas e 1,5 milhão de trabalhadores.

Todos os cruzamentos foram feitos a partir destes dados, utilizando a mesma base.

Para a divisão das empresas pelo seu tamanho utilizamos o padrão do mercado, que é a classificação pelo número de empregados. As faixas foram determinadas com o objetivo de dar uma visão mais apropriada do mercado e divididas em 4 tamanhos:

Menos que 20 funcionários

Entre 20 e 100 funcionários

Entre 101 e 500 funcionários

Acima de 500 funcionários

Para as Regiões do País, utilizamos a divisão oficial, como segue:

Região Centro-Oeste

Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Região Nordeste

Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Região Norte

Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Região Sudeste

Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Região Sul

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

4.5 – RECOLHIMENTO DE IMPOSTOS FEDERAIS

Utilizamos as seguintes alíquotas para o cálculo dos impostos federais, dependendo da opção da empresa pelo “Lucro Presumido” ou “Lucro Real”.

Impostos	Lucro Real	Lucro Presumido
COFINS	7,6%	3,0%
PIS	1,65%	0,65%
CSLL	1,0%	2,88%
IRPJ	1,0%	4,80%
CPMF	0,38%	0,38%
Total	11,63%	11,71%

Obs.: Não estimamos os possíveis créditos, pois são mínimos no setor.

4.6 – RECOLHIMENTO DE IMPOSTOS MUNICIPAIS

Consideramos apenas o ISS e um alíquota média por Região, obtida na pesquisa de mercado, calculada sobre o faturamento regionalizado do setor.

Regiões	Alíquota Média
Centro-Oeste	4,5%
Nordeste	4,3%
Norte	5,0%
Sudeste	3,3%
Sul	3,2%
Média Ponderada	3,5%

4.7 – MASSA SALARIAL PAGA PELO SETOR

Com base na distribuição dos trabalhadores e de acordo com o piso salarial em cada Estado da Federação, calculamos primeiramente a massa salarial por Estado e depois o total do País. Incluímos 10% no valor fi-

nal para acomodar os funcionários administrativos, encarregados, supervisores etc., considerando ainda os trabalhadores de meio-período e multiplicamos por 13,3 meses para contemplar o 13º salário e o adicional de férias.

4.8 – RECOLHIMENTO PARA O FGTS E INSS

Com base na massa salarial calculamos a alíquota de 8,5% para o FGTS e de 20% para o INSS.

4.9 – PAGAMENTO DE BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

Também com base na distribuição dos trabalhadores e nos Acordos Coletivos de cada Estado da Federação, calculamos o valor total deste benefício, considerando o valor da cesta básica e/ou do vale-refeição, conforme o caso.

4.10 – PAGAMENTO DE VALE TRANSPORTE

Com base nos valores do Vale-Transporte em cada uma das capitais brasileiras, informados pelos respectivos SEACs, e de acordo com a distribuição dos trabalhadores pelos Estados da Federação, calculamos este benefício considerando dois vales por funcionário multiplicados por 22 dias úteis e por 12 meses. Não consideramos o período de férias que acreditamos acaba sendo compensado pela maior despesa de transporte da reserva técnica.

4.11 – ESTUDOS DA FENASCON

A seguir apresentamos um resumo do estudo produzido pela Fenascon – Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes, em maio/2005, sob o título “Breve Caracterização do Setor de Asseio e Conservação no Brasil em 2003”, com base na RAIS

daquele ano, a última disponibilizada ao público pelo Ministério do Trabalho.

Observamos que o número de empresas e empregados apresentados nestes estudos é menor que o calculado neste relatório porque para obtenção dos dados, a Fenascon pesquisou apenas empresas cadastradas como “Limpadoras” em

sua atividade empresarial, assim como somente os funcionários registrados como “Faxineiros”. Representa porém um número oficial e uma enorme base amostral de mais de 56% do universo de empresas e de quase 40% dos trabalhadores. Com estas amostras a margem de erro das extrapolações feitas é ínfima.

Trabalhadores e Empresas por Tamanho do Estabelecimento no Segmento de Limpeza Ambiental no Brasil por Estado

Estados	até 4 empregados		de 5 até 19 empregados		de 20 até 100 empregados		de 100 até 499 empregados		acima de 500 empregados		total	
	trabalhadores	empresas	trabalhadores	empresas	trabalhadores	empresas	trabalhadores	empresas	trabalhadores	empresas	trabalhadores	empresas
Rondônia	2,97	58,1	7,4	16,1	21,8	12,9	67,8	12,9	-	-	943	31
Acre	0,27	36,4	5,2	18,2	62,3	36,4	32,2	9,1	-	-	369	11
Amazonas	0,74	31,9	2,9	19,2	20,2	28,7	52,4	18,1	23,7	2,1	6.643	94
Roraima	2,69	36,4	3,2	9,1	35,5	36,4	58,6	18,2	-	-	372	11
Paraíba	0,97	47,0	1,3	12,1	10,4	20,5	55,3	18,1	32,0	2,4	6.591	83
Amapá	1,97	30,8	8,6	23,1	56,4	38,5	33,3	7,7	-	-	406	13
Tocantins	2,55	54,6	5,4	18,2	31,7	18,2	60,3	9,1	-	-	353	11
Maranhão	0,74	35,9	3,4	22,6	6,9	13,2	68,0	26,4	21,1	1,9	3.929	53
Piauí	0,50	44,4	3,3	29,6	4,1	7,4	43,2	14,8	49,0	3,7	2.386	27
Ceará	0,23	31,8	0,7	13,6	6,0	26,1	19,1	17,1	74,0	11,4	18.021	88
Rio Grande do Norte	2,76	54,9	6,4	23,5	16,0	11,8	74,8	9,8	-	-	1.521	51
Paraíba	1,71	46,3	3,3	17,1	28,0	24,4	37,6	9,8	29,4	2,4	1.991	41
Pernambuco	0,38	36,3	1,6	29,4	3,3	13,7	20,6	14,7	74,1	5,9	17.599	102
Alagoas	0,96	37,7	2,4	15,1	19,5	26,4	77,2	20,8	-	-	3.233	53
Sergipe	2,42	58,7	3,9	15,2	21,1	17,4	20,9	6,5	51,7	2,2	1.898	46
Bahia	0,81	41,6	2,8	24,0	13,9	22,6	24,2	8,1	58,3	3,6	18.243	221
Minas Gerais	0,48	38,5	1,9	25,1	8,1	20,9	23,6	12,0	65,9	3,5	58.592	483
Espírito Santo	0,72	46,2	3,3	22,0	5,1	8,8	63,5	20,9	27,3	2,2	6.704	91
Rio de Janeiro	0,68	38,2	3,2	26,7	10,1	21,7	26,1	9,3	60,0	4,2	54.709	626
São Paulo	0,51	37,1	2,4	26,9	9,4	21,8	17,2	8,9	70,5	5,3	158.132	1.443
Paraná	0,78	43,6	3,0	23,3	9,1	18,2	25,2	9,3	61,9	5,5	17.575	236
Santa Catarina	1,03	48,3	2,7	23,9	12,4	17,2	18,1	7,2	65,8	3,3	14.321	180
Rio Grande do Sul	1,43	50,4	3,9	23,0	12,3	15,6	29,2	7,9	53,2	3,2	21.441	379
Mato Grosso do Sul	1,01	48,0	3,3	20,0	8,0	14,0	49,4	14,0	38,2	4,0	3.771	50
Mato Grosso	0,64	35,7	2,9	16,1	21,5	28,6	60,1	17,9	14,9	1,8	3.424	56
Goiás	0,60	41,1	1,4	13,1	9,7	21,5	32,5	16,8	55,8	7,5	12.091	107
Distrito Federal	0,38	37,9	1,1	18,6	4,2	17,2	25,7	17,9	68,7	8,3	25.163	145
Total	0,64	40,5	2,4	23,9	9,6	20,3	25,1	11,0	62,3	4,4	460.421	4.732

Fonte: Fenascon – Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes – Base RAIS 2003 – www.fenascon.com.br

Trabalhadores e Empresas por Tamanho do Estabelecimento no Segmento de Limpeza Urbana no Brasil por Estado

Estados	até 4 empregados		de 5 até 19 empregados		de 20 até 100 empregados		de 100 até 499 empregados		acima de 500 empregados		total	
	trabalhadores	empresas	trabalhadores	empresas	trabalhadores	empresas	trabalhadores	empresas	trabalhadores	empresas	trabalhadores	empresas
Rondônia	6,4	63,2	5,1	10,5	53,4	21,1	35,1	5,3	-	-	296	19
Acre	-	-	-	-	-	-	100,0	100,0	-	-	119	1
Amazonas	0,3	33,3	1,5	16,7	4,6	16,7	93,5	33,3	-	-	712	6
Roraima	1,3	20,0	8,9	40,0	19,8	20,0	70,1	20,0	-	-	157	5
Para	1,0	28,6	4,5	28,6	13,9	14,3	80,6	28,6	-	-	1.375	21
Amapá	9,1	50,0	90,9	50,0	-	-	-	-	-	-	11	2
Tocantins	64,3	90,9	35,7	9,1	-	-	-	-	-	-	14	11
Maranhão	0,7	54,6	1,2	18,2	3,8	9,1	-	-	94,3	18,2	1.355	11
Piauí	1,6	46,7	9,0	33,3	4,1	6,7	85,4	13,3	-	-	568	15
Ceara	0,3	33,3	1,5	18,5	14,7	33,3	21,6	11,1	61,8	3,7	3.016	27
Rio Grande do Norte	2,3	40,0	13,0	35,0	15,3	15,0	69,4	10,0	-	-	562	20
Paraíba	0,5	50,0	1,1	28,6	-	-	3,7	7,1	94,7	14,3	4.036	14
Pernambuco	0,4	46,9	1,1	21,9	4,5	18,8	2,7	3,1	91,4	9,4	5.955	32
Alagoas	0,8	44,4	4,5	22,2	7,5	11,1	87,3	22,2	-	-	402	9
Sergipe	0,5	50,0	0,9	16,7	7,7	16,7	-	-	90,9	16,7	1.668	12
Bahia	1,4	52,4	2,8	20,7	12,2	17,1	25,6	7,3	58,1	2,4	5.420	82
Minas Gerais	1,7	63,7	3,4	17,1	9,0	11,0	31,4	5,5	54,6	2,7	7.257	146
Espírito Santo	0,8	36,4	2,4	24,2	9,4	18,2	42,8	15,2	44,6	6,1	2.869	33
Rio de Janeiro	0,4	45,2	1,5	27,4	4,1	14,1	10,7	8,9	83,4	4,4	23.238	135
São Paulo	0,9	45,0	3,4	24,1	10,6	18,5	26,3	9,1	58,9	3,2	28.519	373
Paraná	3,2	61,4	5,8	21,6	16,0	10,5	37,7	5,9	37,3	0,7	4.678	153
Santa Catarina	2,9	52,9	5,4	19,5	25,6	18,7	38,2	8,1	27,9	0,8	3.863	123
Rio Grande do Sul	1,2	48,7	4,6	29,6	10,4	13,0	24,4	7,0	59,4	1,7	6.924	115
Mato Grosso do Sul	9,7	80,7	8,9	12,9	22,3	3,2	59,1	3,2	-	-	381	31
Mato Grosso	7,7	65,1	12,8	20,9	29,9	9,3	49,7	4,7	-	-	572	43
Goiás	3,1	67,3	5,6	15,4	13,8	13,5	18,6	1,9	58,8	1,9	1.831	52
Distrito Federal	0,5	57,1	0,9	19,1	2,0	9,5	2,6	4,8	94,1	9,5	4.888	21
Total	1,1	52,0	3,0	22,5	9,1	14,8	22,7	7,9	64,2	2,8	110.686	1.512

Fonte: Fenascon – Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes – Base RAIS 2003 – www.fenascon.com.br

4.12 – CONSUMO DE UNIFORMES, QUÍMICOS, EQUIPAMENTOS ETC.

Os dados informados nos itens 2.15 a 2.27 foram obtidos a partir da tabulação das informações da pesquisa feita com as 470 empresas do setor, distribuídas por todo

o País. A partir destes dados formamos índices de consumo por Tamanho de Empresa e por Região Geográfica, extrapolando então para o universo de 11.048 empresas,

segundo a mesma distribuição amostral adotada em todo o estudo.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa permitem confirmar algumas percepções generalizadas no mercado e observar novos e importantes dados. Por exemplo:

- Como esperado, a Região Sudeste concentra o maior número de empresas, assim como o maior número de funcionários e a maior parte do faturamento do setor.
- Por outro lado a Região Nordeste que possui o 3º maior número de empresas, ocupa o 2º lugar no número de funcionários e faturamento, superando a Região Sul nestes dois quesitos.
- Quase 70% das empresas do setor empregam menos que 20 funcionários.
- De 66% a 68% das empresas empregam de 3% a 4% da mão de obra do setor, enquanto que 4% a 5% delas são responsáveis por mais de 60% a 65% dos trabalhadores empregados.
- A Região Norte possui o menor número absoluto e relativo de empresas com mais de 500 funcionários, por outro lado apresenta a maior porcentagem de empresas entre 101 e 500 funcionários (16%) entre todas as Regiões.
- As maiores alíquotas de ISS estão sendo cobradas nas Regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, 5%, 4,5% e 4,3%, respectivamente.
- As Regiões Norte e Nordeste possuem o menor consumo de uniformes por funcionário. Cerca de 55% da média nacional.
- Estas mesmas Regiões apresentam maior consumo per capita de químicos e menor de acessórios, que as demais Regiões.
- Em máquinas e equipamentos a única Região que apresentou um consumo per capita abaixo da média foi a Região Norte. Esperava-se comportamento similar da Região Nordeste, também utilizadora mais intensa de mão-de-obra, o que não ocorreu.
- Nos gastos com telefonia, o consumo de sistemas móveis está muito próximo ao da telefonia fixa, mostrando a importância deste recurso para as operações do setor.
- Os investimentos em treinamento por funcionário, são mais baixos que a média nacional nas Regiões Norte e Nordeste e mais altos na Região Sudeste.
- Um bom número de empresas do setor (43%) desenvolve algum tipo de ação social em sua comunidade.
- O número de computadores com acesso à internet mostra que este já pode ser considerado um bom meio de comunicação com o setor.

É sempre importante lembrar que uma pesquisa é um retrato de um determinado momento. Como o mercado é dinâmico e suas forças se alteram constantemente, devemos prever uma atualização anual dos dados que compõem este relatório. Esta atualização é também necessária para confirmar e aprimorar os dados, levando o trabalho a uma margem de erro cada vez menor, eliminando-se as possíveis distorções, naturais neste tipo de pesquisa, e validando seus números.

6 – FONTES DE CONSULTA**APRAG** – Associação Paulista dos Controladores de Pragas Urbanas

Contato: Sr. Antonio Marco França Oliveira – Presidente

Rua dos Cafezais, 753 – s/l – São Paulo – SP – Cep 04364-000 Fone: (11) 5563-5258

E-mail: aprag@aprag.org.br Site: www.aprag.org.br

INDOOR CONSULTING – Consultoria Organizacional S/C Ltda. Consultoria Técnica em Gestão de Serviços.

Contato: Sr. Renato Gomiero – Sócio

Rua Sebastião Bach, 178 – São Paulo – SP – Cep 05304-020 Fone: (11) 3645-0019

E-mail: indoor@indoorconsulting.com.br Site: www.indoorconsulting.com.br

FENASCON – Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes.

Contatos: Sr. Roberto Santiago - Presidente e Sr. Natal Leo - Coordenador

Rua Major Quedinho, 300 – São Paulo - SP – Cep 01050-030 Fone: (11) 3107-4188

E-mail santiago@sti.com.br Site: www.fenascon.com.br

NOC – Núcleo de Operações Corporativas da FEBRAC – Federação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviço de Limpeza e Conservação.

Contato: Sr. Walisson Lima Ribeiro – Supervisor

SBN – Quadra 01 – Bloco B, sala 702 – Brasília – DF – Cep 70040-000 Fone: (61) 3327-6390

E-mail: noc@febrac.com.br Site: www.febrac.com.br

SINDEEPRES – Sindicato dos Empregados em Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros e Administração de Mão de Obra, Trabalho Temporário, Leitura de Medidores e Entrega de Avisos do Estado de São Paulo

Contato: Sr. Ronaldo Carmo de Freitas – Secretário Geral

Pça. Pe. Manuel da Nóbrega, 21 – 1o – São Paulo – SP – Cep 01015-010 Fone: (11) 3113-0500

E-mail: sindeepres@sindeepres.com.br Site: www.sindeepres.com.br

SINDEPRESTEM – Sindicato das Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros, Colocação e Administração de Mão de Obra e de Trabalho Temporário no Estado de São Paulo.

Contato: Sr. Carlos Alberto Pergina de Albuquerque

Av. São Luis, 258 – 18o – São Paulo – SP – Cep 01046-915 Fone: (11) 3217-6300

E-mail: sindeprestem@sindeprestem.com.br Site: www.sindeprestem.com.br

UPS Benefícios Sociais – Gestora da Assistência Social Familiar Sindical

Contatos: Sr. Silvio J. Gaspar – Diretor e Dra. Renata Damico – Gerente

Rua Coelho Lisboa, 442 – 7o – São Paulo – SP – Cep 03323-040 Fone: (11) 6190-5990

E-mail: gerencia@upsbeneficios.com.br Site: www.asfsindical.com.br

7 – AUTOR DA PESQUISA

Em operação desde 2000, a Top Marketing Consultores desenvolveu esta pesquisa. O sócio fundador da empresa, Pedro Luiz Paulucci, atua no Mercado Institucional de Limpeza há mais de 25 anos, com experiência em toda a cadeia de valor do setor.

Segundo Paulucci, “embora o sentimento geral sempre foi de que o setor de limpeza tinha importância, esta relevância nunca tinha sido quantificada com base em dados estatísticos”. Esta pesquisa utilizou dados oficiais da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais - de

2003 e informações colhidas em pesquisa desenvolvida com o apoio do NOC - Núcleo de Operações Corporativas da **Febrac**.

Além do setor de limpeza, a Top Marketing também atua no setor farmacêutico, onde desenvolve estudos de mercado, planejamento estratégico, treinamentos nas áreas de vendas e gestão etc. Entre os clientes da empresa estão o Governo Italiano, a Abralimp e empresas como a Johnson & Johnson, Dupont, Sociedade Alfa, Laboratórios Allergan, Sanofi Aventis, Biosintética etc.



Pedro Luiz Paulucci,
sócio da Top Marketing.



VISITE-NOS NA INTERNET

www.febrac.com.br

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO SEGMENTO DE ASSEIO
E CONSERVAÇÃO, SERVIÇOS E PRESERVAÇÃO
AMBIENTAL.
EDIÇÃO ESPECIAL

DIRETOR EXECUTIVO:
José de Alencar Leite Magalhães

CONSELHO EDITORIAL:

Laércio Oliveira
Presidente da Febrac

Adonai Aires de Arruda
Presidente do Seac/PR

Aldo de Ávila Junior
Presidente do Seac/SP

Lélio Vieira Carneiro
Presidente do Seac GO/TO

Wilson da Costa Ritto Filho
Presidente da AEPS

Paulo Reis de Souza
Presidente do Seac/MG

Ricardo Costa Garcia
Presidente do Seac/RJ

FEBRAC - Federação Nacional das
Empresas Prestadoras de Serviços de
Limpeza e Conservação

SBN - Quadra 1 - Bloco B
Edifício CNC - Sala 702
Brasília/DF - CEP: 70040-000
Telefax: (61) 3327-6390 / 3327-6391

PRODUÇÃO E EDIÇÃO:
Produção: Profissionais do Texto
www.profissionaisdotexto.com.br
Jornalista Responsável: Sérgio Cross
MTb - DF 1856JP

Mudanças de Endereço ou solicitação
de exemplares, envie e-mail para:
limpezaplus@terra.com.br



Assistência Social Familiar Sindical

*Um direito do Trabalhador
Uma Tranqüilidade
para o Empregador*

A incapacitação para o trabalho ou o falecimento do trabalhador é sempre motivo para o surgimento de muitos problemas para a Empresa, para o Trabalhador quando incapacitado e para a Família, agravados quando a situação envolve óbito.

Há agravantes que tornam esses casos ainda mais graves, já que muitas ocorrências ou não são cobertas pelas apólices de seguro de vida em face da legislação, ou ficam pendentes pelo excesso de burocracia do sistema previdenciário.

A Assistência Social Familiar Sindical, oferecida pela UPS – Benefícios Sociais veio para oferecer a solução definitiva para esses casos.

O que é

Trata-se de um sistema que promove a reestruturação familiar, desenvolvido pelos Sindicatos dos Trabalhadores, amplamente apoiado pelos Sindicatos Patronais.

É um serviço de atendimento imediato e inadiável

prestado aos trabalhadores em caso de incapacitação permanente por perda ou redução da aptidão física ou às famílias em caso de falecimento.

O Benefício Social Apoio Familiar consolidou-se justamente por desenvolver um trabalho sério e comprometido com a qualidade que garante um direito do trabalhador e tranqüilidade para o empregador.

FAÇA JÁ SUA ADESÃO

Acesse um desses sites

<http://www.asfsindical.com.br/>

<http://www.upsbeneficios.com.br/default.asp>

ou ligue gratuitamente para **0800-133738**



PROCEDIMENTOS

Veja a seguir como todos os envolvidos usufruem os resultados positivos desta iniciativa:



Em caso de incapacitação permanente para o trabalho



Ocorrendo acidente ou doença incapacitante, é só ligar para 0800-133738



Envio mensal de verba em dinheiro para subsistência da família*



Envio mensal de alimentos à família*



A fim de agilizar a rescisão trabalhista, o empregador será reembolsado de imediato do valor pago*



Em caso de falecimento



Ocorrendo falecimento, é só ligar para 0800-13 37 38. O atendimento funciona 24 horas



Um agente habilitado tomará todas as ações e pagamentos necessários para o funeral, e levará dinheiro à família para outras despesas*



Envio mensal de verba em dinheiro para subsistência da família*



Envio mensal de alimentos à família*



A fim de agilizar a rescisão trabalhista, o empregador será reembolsado de imediato*



Ao Empregador

Reembolso do valor gasto com a rescisão trabalhista, após simples apresentação do termo de quitação*



Aos Sindicatos

Criação dos mais variados relatórios e estatísticas sobre o setor, como:
Quantidade de empregados no setor e sua rotatividade
Índice de mortalidade e suas causas
Média de idade
Disponibilidade de verba para outros projetos sociais administrativos

* Os valores e serviços a serem prestados são definidos em Convenção Coletiva de Trabalho ou Convênio